

CCTIC-UÉ: Percurso, Presente e Perspetivas

Contributo para a memória e o enquadramento institucional do Centro de Competência TIC da Universidade de Évora

Nota introdutória

O presente documento reúne, num registo de memória e enquadramento, informação sobre o percurso, a situação atual e as perspetivas do Centro de Competência TIC da Universidade de Évora (CCTIC-UÉ). Foi elaborado num momento de transição, marcado, por um lado, pela mudança na coordenação do Centro, assumida em 2 de julho de 2026, na sequência do trabalho desenvolvido pela Professora Ângela Balça, e, por outro, pelo contexto de reorganização da Rede Nacional de Centros de Competência TIC, cujos principais acontecimentos se descrevem adiante. O seu propósito é reunir e organizar informação atualmente dispersa por protocolos, relatórios e diversa documentação produzida ao longo dos últimos anos, contribuindo para preservar a memória do Centro e facilitar a compreensão do seu percurso, da sua missão e do contexto em que desenvolve a sua atividade. Ao sistematizar este património institucional, pretende igualmente constituir um documento de referência para a comunidade da Universidade de Évora e para todos aqueles que, no presente e no futuro, venham a colaborar com o CCTIC-UÉ, favorecendo uma compreensão partilhada da sua identidade, do seu papel e dos desafios que enfrenta.

1. Percurso

A colaboração da Universidade de Évora com o Ministério da Educação no domínio das tecnologias na educação remonta a 1987¹, antecedendo em vários anos a criação do próprio Centro de Competência TIC. As suas raízes encontram-se no Projeto Minerva, programa criado pelo Ministério da Educação através do Despacho n.º 206/ME/85, de 15 de novembro, que, entre 1985 e 1994, promoveu a introdução das tecnologias da informação no ensino não superior. A Universidade de Évora integrou este programa através de um polo local, estabelecendo as primeiras ligações estruturadas entre a Universidade e as escolas da região em torno da utilização das tecnologias no ensino.

Este percurso conduziu ao reconhecimento formal do Centro de Competência da Universidade de Évora no âmbito do Programa Nónio Século XXI, criado pelo Despacho n.º 232/ME/96, de 4 de outubro. Na sequência da candidatura apresentada pela Universidade, o Ministério da Educação reconheceu, em 1998, o Centro de Competência como parceiro estratégico na integração das tecnologias da informação e comunicação nas escolas do ensino básico e secundário, em especial nos domínios da formação de professores, do apoio a projetos e da investigação. Desde então, esta colaboração tem sido renovada através de sucessivos protocolos celebrados entre o Ministério da Educação e a Universidade de Évora.

Mais do que formalizar uma parceria institucional, estes protocolos definiram a missão atribuída aos Centros de Competência e os princípios que orientariam a sua atividade nas décadas seguintes. Concebidos, desde a sua génese, para acompanhar as escolas nos seus contextos específicos, os Centros assumiram uma matriz de proximidade singular, mobilizando conhecimento, investigação, formação e inovação em resposta às necessidades dos diferentes territórios, muito para além da mera integração das tecnologias nas práticas educativas, como se evidencia no protocolo de colaboração celebrado em 2003, nos seguintes termos:

O Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, no âmbito do Programa Nónio-Século XXI, acreditou Centros de Competência em Tecnologias de Informação e Comunicação com a missão de se constituírem como pólos promotores de reflexão, estudo e investigação sobre temas concretos, bem como de apoio à preparação e ao desenvolvimento dos projectos específicos apresentados pelas Escolas, promovendo o envolvimento dos docentes e outros actores educativos em actividades comuns.

(Acordo entre o ME/DAPP/Programa Nónio Século XXI e Centro de Competência Nónio da UÉ, 2003, p.1)

¹ “A UE, que colabora com o Ministério da Educação (ME) desde 1987, concorreu ao programa Nónio Séc. XXI [despacho n.º 232/ME/96], tendo visto o seu Centro de Competência reconhecido pelo ME como parceiro no campo da integração das TIC nas Escolas do ensino básico e secundário em especial na formação de professores, apoio a projetos e investigação, desde então. Colabora desde 1998 com o ME, de acordo com o enquadramento previsto no referido despacho e em outros que se lhe seguiram.” (Protocolo de colaboração entre a DGE e a UÉ, 2021, p. 2).

Apesar da evolução dos programas, das estruturas e dos modelos de governação que enquadraram esta colaboração, esta matriz de proximidade constituiu um dos elementos distintivos da Rede Nacional de Centros de Competência TIC e permanece como um traço identitário do CCTIC-UÉ. A continuidade desta identidade, para além dos sucessivos enquadramentos institucionais, deve-se também ao trabalho, ao compromisso e à visão das pessoas que, ao longo de quase quatro décadas, asseguraram a continuidade da sua missão. Na Universidade de Évora, esse percurso ficou profundamente marcado pela liderança do Professor José Luís Ramos, diretor do polo fundador e responsável, durante um extenso período, pela consolidação da identidade científica e nacional do Centro. O seu falecimento, em 2022, deixou o Centro numa fase particularmente exigente, cuja continuidade institucional foi assegurada pela Professora Ângela Balça, então Diretora do Departamento de Pedagogia e Educação.

Foi sob esta coordenação que teve lugar a fase de reativação de 2023-2025, na qual o Centro documentou mais de noventa ações ao longo de 2024/2025, em domínios como a robótica educativa, a literacia em inteligência artificial, a segurança digital (SeguraNet), o acompanhamento dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) e a iniciativa dos Embaixadores Digitais. O percurso recente encontra-se sistematizado no capítulo «O CCTIC da Universidade de Évora: investigar e formar para a transformação digital» (Balça, Cruz & Calado, 2026)², integrado na obra *Diálogos sobre Educação e Tecnologias Digitais. Fundamentos, Dilemas e Desafios*, resultante de um Ciclo de Conferências com o mesmo título organizado no âmbito do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação, conjuntamente pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP), pelo Departamento de Pedagogia e Educação (DPE) e pelo CCTIC-UÉ.

Mais do que o registo de um conjunto de iniciativas, este percurso traduz uma forma de estar que acompanha o Centro desde a sua origem. Ao longo de quase quatro décadas, o CCTIC-UÉ afirmou-se pela capacidade de construir pontes entre conhecimento e ação, entre investigação e inovação, e de o fazer em colaboração com quem, dentro e fora da Universidade, partilha esse desígnio. É justamente neste modo de estar, feito de ligação e de reciprocidade, que o Centro encontra tanto a sua história como o horizonte da sua missão, assumindo-se como uma estrutura de interface que aproxima a investigação, a formação e a inovação pedagógica com tecnologias digitais das práticas das escolas e dos territórios que serve.

² Balça, A., Cruz, E., & Calado, J. (2026). O CCTIC da Universidade de Évora: Investigar e formar para a transformação digital. In E. Cruz & A. Balça (Coord.), *Diálogos sobre Educação e Tecnologias Digitais. Fundamentos, Dilemas e Desafios* (pp. 93-109). Centro de Investigação em Educação e Psicologia. <http://hdl.handle.net/10174/40774>

2. Presente

O CCTIC-UÉ tem como missão o acompanhamento regional das escolas da sua área de influência, que corresponde à totalidade da região do Alentejo, abrangendo as quatro sub-regiões NUTS III - Alto Alentejo, Alentejo Central, Baixo Alentejo e Alentejo Litoral -, um território tão vasto quanto disperso, servido por sete Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) que associam, no seu conjunto, 71 unidades orgânicas (Quadro 1)³. É uma abrangência que é, a um tempo, responsabilidade e identidade: acompanhar uma região inteira, na sua diversidade e nas suas distâncias, é o que dá ao Centro boa parte do seu sentido e o liga de forma tão estreita às escolas e às comunidades que o procuram.

Quadro 1. Unidades orgânicas por FFAE na área de influência do CCTIC-UÉ

CFAE	Unidades orgânicas
CEFOPNA – Nordeste Alentejano	10
Beatriz Serpa Branco	11
PROF'SOR	9
MARGUA (entre Mármore e Água)	9
Margens do Guadiana	12
Alentejo Litoral	13
Terras de Montado	7
Total	71

É sobre este território, e sobre a responsabilidade de o acompanhar, que incide a indefinição que hoje marca a situação do Centro. Trata-se, contudo, de uma indefinição que não pode ser lida à margem das circunstâncias e das conjunturas que afetam o conjunto dos Centros de Competência TIC. Com efeito, no plano nacional, o setor conheceu uma reorganização estrutural com o Decreto-Lei n.º 105/2025, de 12 de setembro, que criou o Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, I.P. (EduQA, I.P.) e extinguiu, entre outras entidades, a Direção-Geral da Educação (DGE), que era precisamente a estrutura com a qual os Centros de Competência TIC se encontravam protocolados. A esta reorganização veio somar-se o fim das mobilidades docentes, uma vez que, no final de 2025, foi comunicado o regresso às escolas, a partir de 1 de janeiro de 2026, dos docentes destacados nos Centros, o que comprometeu significativamente a sua capacidade operacional. A tudo isto acresce que o protocolo celebrado em fevereiro de 2026, de âmbito mais reduzido e já sem contemplar

³ Das 71 unidades orgânicas, 64 são agrupamentos de escolas, 3 são escolas secundárias não agrupadas e 4 são escolas profissionais.

essas mobilidades, assumiu um carácter transitório, permanecendo por esclarecer o modelo de funcionamento da Rede a partir de 2026-2027.

Neste quadro, o CCTIC-UÉ encontra-se, desde janeiro de 2026, numa situação de pausa operacional, partilhada pela generalidade dos Centros da Rede. Esta indefinição não foi, porém, recebida com passividade. Ao longo do período, os coordenadores da Rede Nacional de Centros de Competência TIC dirigiram às tutelas exposições e pedidos de audiência: em setembro de 2025, uma exposição em defesa da salvaguarda e do reforço da Rede; e, em junho de 2026, um pedido de audiência para clarificar o modelo de funcionamento dos Centros para 2026-2027. Foi também nesse espírito que se realizou, a 8 de julho de 2026, o 1.º Simpósio da Rede CCTIC, integrado no TIC@Portugal 2026 - XX Encontro de Professores sobre Utilização Educativa das TIC, que, reunindo coordenadores de Centros de todo o país, assinalou os «30 anos em construção» da Rede e afirmou o propósito de a reforçar enquanto estrutura colaborativa ao serviço da transformação digital da educação.

A par desta ação coletiva, o CCTIC-UÉ manteve a sua participação nos processos de definição das políticas de educação digital. Na sequência de convite dirigido à sua coordenação, o Centro tomou parte na iniciativa «Digital e IA na Educação: Prioridades para a Escola de 2030», promovida pelo EduQA, I.P., a 1 de julho de 2026, destinada a recolher contributos das escolas e das estruturas do setor para as recomendações em preparação.

A participação do Centro nesta iniciativa demonstra que, mesmo num período de constrangimento operacional, o CCTIC-UÉ continua a ser reconhecido como um interlocutor qualificado na reflexão sobre as políticas de educação digital e de integração da inteligência artificial na educação. Neste contexto, o principal desafio do Centro não reside na redefinição da sua missão, mas antes na capacidade de preservar a sua continuidade e de lhe conferir renovada expressão num enquadramento institucional que permanece em aberto.

3. Perspetivas

O enquadramento descrito nas páginas anteriores convida a olhar para o futuro do CCTIC-UÉ numa perspetiva de continuidade e adaptação. Se a indefinição que atualmente envolve a Rede Nacional de Centros de Competência TIC condiciona o contexto em que o Centro desenvolve a sua atividade, abre igualmente espaço para refletir sobre novas formas de concretizar uma missão cuja pertinência permanece plenamente atual: construir pontes entre conhecimento e ação, entre investigação e inovação, entre a Universidade, as escolas e os territórios, promovendo a inovação curricular e pedagógica com tecnologias digitais ao serviço de uma educação de qualidade, inclusiva e socialmente relevante.

A cessação das mobilidades docentes determina uma alteração significativa no modelo de funcionamento que, durante vários anos, sustentou a atividade do Centro. Se esse modelo

assentava, em larga medida, na ação de docentes destacados para assegurar o acompanhamento das escolas e a concretização de programas nacionais, as circunstâncias atuais convidam a mobilizar uma base de atuação mais ampla, valorizando os recursos científicos, pedagógicos e humanos existentes na Universidade de Évora, bem como as redes de colaboração construídas ao longo do seu percurso.

Esta evolução prolonga a missão histórica do Centro, traduzindo a sua capacidade de adaptar as formas de atuação às novas condições institucionais, preservando os princípios que, desde a sua origem, orientam a sua atividade, nomeadamente a proximidade às escolas, a articulação entre investigação, formação e inovação, a transferência de conhecimento e o compromisso com uma integração crítica e pedagogicamente sustentada das tecnologias digitais na educação.

As perspetivas de desenvolvimento do Centro permanecem, naturalmente, ligadas à evolução do enquadramento nacional da Rede de Centros de Competência TIC. Até que esse quadro venha a ser definido, o tempo é de consolidação: consolidar a memória construída ao longo de quatro décadas, preservar as relações de proximidade estabelecidas com as escolas e os parceiros do território e continuar a afirmar, na sua ação quotidiana, os princípios que constituem os traços distintivos da sua identidade. Mais do que uma estrutura ou um programa, o CCTIC-UÉ continuará a cumprir a sua missão enquanto for capaz de construir pontes entre a Universidade, as escolas e os territórios onde a educação acontece.

Évora, 22 de julho de 2026

Elisabete Cruz

Coordenadora do CCTIC-UÉ